



Fundação Cupertino
de Miranda
VN Famalicão

www.fcm.org.pt

Praca D. Maria II
4760-111 VN Famalicão
tel.: +351 252 301 650

geral@fcm.org.pt

50 anos



FUNDAÇÃO
CUPERTINO
DE MIRANDA
V.N. FAMILICÃO

III FESTIVAL INTERNACIONAL POLIFONIA PORTUGUESA III INTERNATIONAL FESTIVAL OF PORTUGUESE POLYPHONY

III FESTIVAL INTERNACIONAL POLIFONIA PORTUGUESA

III INTERNATIONAL FESTIVAL
OF PORTUGUESE POLYPHONY

FUNDAÇÃO CUPERTINO DE MIRANDA
VILA NOVA DE FAMILICÃO



José Manuel Tedim **PORTUGAL NO MUNDO**
PORTUGAL IN THE WORLD

As armas e os barões assinalados
Que, da Ocidental Praia Lusitana,
Por mares nunca de antes navegados
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo reino, que tanto sublimaram
Os Lusíadas

Desde os primórdios da nacionalidade que os povos que habitavam esta terra situada na ponta mais ocidental da Europa, orientaram a sua vocação para o mar, enquanto rota de partilhas. Esta vocação atingiu a maturidade quando, logo em princípios do séc. XV, nos lançamos por *mares nunca dantes navegados* à procura da terra prometida, à procura do desconhecido e nos instalamos por paragens bem remotas, neste mundo que soubemos povoar e aculturar.

Portugal não foi somente o grande gigante nas navegações marítimas, foi também na literatura, na música, na arquitetura e principalmente na divulgação da arte barroca, onde se apresentou como um polo da riqueza da arte mundial, que soube levar por todo o mundo, em especial por África, pelo Oriente, pelo Brasil e, neste caso particular, pelo Estado de *Todas Minas*, como dizia o Magnânimo Rei D. João V.

Procurar este empenho português pelo mundo não é tarefa fácil. Logo no século XV a presença portuguesa é bem visível por terras do norte africano, em obras militares, pois havia que preparar a defesa duma estratégia de ocupação, evidente nas políticas que orientaram o início da expansão portuguesa. Tudo se altera quando Vasco da Gama, depois de Bartolomeu Dias ter passado o Cabo da Boa Esperança, chegar à mítica Índia. A partir daí, para além da política de ocupação, havia que implementar uma estratégia comercial que acabaria por determinar a forma como nos fomos instalando por terras do Oriente. Com os comerciantes e políticos foram os missionários, figuras essenciais na fixação de culturas arquitetónicas e artísticas, de apoio à divulgação da Fé Cristã, agora, duma fé renovada por um conjunto de determinações conciliares.

Papel fulcral nesta ação, tiveram os padres da Companhia de Jesus, que, ao instalarem-se e ao desenvolverem a sua ação evangelizadora, deixavam com eles os valores das artes ocidentais, nomeadamente aquelas desenvolvidas em Roma e seguidas em território português, semelhantes às que, ainda hoje, se podem ver na igreja de S. Lourenço, ou dos Grilos, no Porto e um pouco por todo o país, onde estes clérigos se instalaram. Marcas desta ação catequética



portuguesa encontramos por todo o Oriente Asiático, visíveis em tantos conjuntos monumentais a par com muitas outras manifestações artísticas que, deixando-se acuturar, nunca esqueceriam os princípios estéticos das artes decorativas ocidentais, europeias e portuguesas. A cidade de Goa, na Índia, ainda hoje, guarda um acervo de obras desses tempos bem revelador do enfoque que sempre Portugal deu às Belas Artes, como fator de afirmação e divulgação dos nossos ideais, onde a capacidade portuguesa de adaptar o estranho à sua cultura também está presente.

Mas a ação dos portugueses no mundo não se ficou por paragens tais distantes como aquelas do Oriente. Desde 1500 que tínhamos tomado conhecimento da existência de terras do outro lado do Atlântico lá para sul das que Cristóvão Colombo tinha descoberto. Se inicialmente, por estas paragens, nos preocupamos apenas com a sua colonização, foi o interesse holandês por elas e a sua expulsão em 1654 que provocou uma viragem nas estratégias da política colonial portuguesa, orientando um novo olhar para as potencialidades daquela Terra de Vera Cruz, agora também chamada Brasil. Se o pau Brasil fomentou os primeiros contactos com aquela região do mundo, rapidamente, outras culturas e outras riquezas vão apoiar uma intensa atividade entre estes dois lados do Oceano Atlântico. A descoberta do ouro, em finais do século XVII, no interior do Brasil, na região que se virá a chamar Minas Gerais, provocou um importante fluxo de populações para aquela região, atraídas pelo Eldorado, populações que eram oriundas das regiões costeiras brasileiras, mas principalmente do território que então constituía Portugal. Este fluxo populacional teve um duplo efeito. Se, por um lado, as populações levavam consigo as tradições e cultura de origem, por outro, apoiaram o retorno de riquezas ao reino, riquezas que vão ser fundamentais no desenvolvimento das regiões onde partiram. É o Portugal de D. João V. Por todo o lado neste Portugal renovado, durante parte importante do século XVIII, se vão incrementar obras, onde se reflete o peso e a importância do ouro, primeiro, e pedras preciosas depois. É o Portugal do Barroco.

Lisboa, Porto, Braga e tantas outras povoações portuguesas vão apoiar projetos de renovação arquitetónica, onde é evidente o impacto que aquelas e outras riquezas tiveram na formação dum novo gosto, aproximando-se dos cenários aparatosos que então se levantavam por toda a Europa, principalmente no centro da cristandade ocidental que é a Cidade Eterna - Roma.

Em Lisboa proliferaram as obras monumentais revelando o carácter italiano da estratégia do poder. Pelo contrário, no Porto, as instituições da cidade preocuparam-se essencialmente em engrandecer os velhos espaços com a introdução de grandes cenários recorrendo a obras de aparato, onde vai predominar a talha dourada, muitas vezes unindo-se ao azulejo, azul e branco. As igrejas de S. Francisco e de Santa Clara, nesta cidade, são apenas dois excelentes exemplos dessa dinâmica artística vivida ao longo da primeira metade do século XVIII. Estes dois belos edifícios medievais que se metamorfosearam com a introdução da talha dourada que os reveste interiormente, são bem significativos do entusiasmo que então se vivia no Reino.

Mas, se por cá se multiplicaram os exemplos que se orientaram pelos mesmos objetivos e valores estéticos, é no Brasil que essa marca é mais visível. Nas cidades costeiras, como Salvador, Recife, Rio de Janeiro, etc., as obras de renovação urbana estão por todo o lado. No interior, principalmente na região do ouro, Minas Gerais, multiplicam-se os casos onde a influência das artes portuguesas é evidente. Entre as populações que se mudavam para aquelas paragens iam muitos artistas que acabaram por se responsabilizar por projetos arquitetónicos e cenográficos onde repetiam soluções desenvolvidas anteriormente nos seus locais de origem. Será, portanto, nesta região brasileira que se encontram os mais espetaculares programas decorativos, onde o Barroco e Rococó se apresentam na sua forma triunfante. São exemplo disso as obras levantadas em Ouro Preto, principalmente aquelas que decorreram à volta da igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, tendo como principais intérpretes os mestres António Francisco Lisboa, o Aleijadinho, e Manuel



da Costa Ataíde, dois artistas cujas origens se encontram em portuguesas que para aí se tinham deslocado em anos anteriores.

Não é tarefa fácil, como afirmei, discorrer sobre o património português no Mundo. Do Oriente, ao Brasil, das ilhas Atlânticas às Árabias, passando pelas terras africanas, por todo o lado se encontram marcas do génio português. Fazer o seu registo em tão poucas linhas seria de todo impossível.

Fica, no entanto, uma nota: Por todo o Mundo, em qualquer continente que seja, sempre encontramos um pouco de Portugal, um pouco das suas gentes, um pouco da sua cultura, em suma, um pouco do seu Ser. Como escreve Camões *...entre gente remota edificaram/novo reino, que tanto sublimaram.*

Arms are my theme, and those matchless heroes
 Who from Portugal's far western shores
 By oceans where none had ventured
 Voyaged to Taprobana and beyond,
 Enduring hazards and assaults
 Such as drew on more than human prowess
 Among far distant peoples, to proclaim
 A New Age, and win undying fame
The Lusíads (Transl. Landeg White, OUP, 1997)

Since the dawn of the Portuguese nation, the inhabitants of this land on Europe's westernmost extreme have taken their livelihood from the sea, their trade route. This vocation attained maturity when, right at the beginning of the 15th century, they took to *oceans where none had ventured* in search of the unknown and settled very distant lands, cultivating the world.

Portugal proved itself a giant not only in terms of navigation, but also of literature, music, architecture and especially of the divulgation of Baroque art, of which it was a major centre and which it spread all over the globe, particularly through Africa, the Orient and

Brazil, namely in the state of Minas Gerais, the *land of all mines*, in the words of King João V, the Magnanimous.

Searching for signs of this Portuguese undertaking throughout the world is no easy task.

Already in the 1400s, Portuguese presence was quite visible in Northern Africa, in the form of military constructions, since there was a need to protect the conquests born of the policies that guided early Portuguese expansion. All that would change once Vasco da Gama, in the wake of Bartolomeu Dias' crossing of the Cape of Good Hope, reached the fabled shores of India. From that moment on, besides the occupation policy, it became necessary to implement a commercial strategy that would determine our permanence in oriental lands. Alongside traders and politicians came missionaries, those invaluable architectural and artistic propagators and upholders of the Christian Faith, recently strengthened by a number of conciliatory resolutions.

Foremost among them were the priests of the Society of Jesus, who, while carrying out their evangelisation work, also left behind the western art values that were developed in Rome and followed in Portugal, as can be seen today in Porto's São Lourenço Church and in all other parts of the Portuguese territory where the Jesuits established themselves. Signs of that Portuguese influence can be found all over the Asian East, in the form of many monuments and a huge number of art pieces that combined local influences with the aesthetic principles of the European decorative arts. Even today, the Indian city of Goa preserves a collection of works from that time, which perfectly illustrates the Portuguese interest in the Fine Arts as a means to divulge our ideals, as well as the Portuguese talent for adapting foreign forms to their culture.

However, Portuguese influence in the world was not limited to the distant Orient. Since 1500, Portuguese navigators had known that there were lands on the other side of the Atlantic, south of the ones Christopher Columbus had discovered.



While at first the Portuguese were only strictly concerned with colonising these territories, Dutch interest in them (which ended with their expulsion in 1654) led to a change in the plans of the Portuguese, making them look with new eyes at the potential of the *True Cross Land*, now called Brazil. If the exploration of brazilwood was basically the reason for the first European contacts with that part of the world, quickly other riches and cultures would foster an intense intercourse between these two shores of the Atlantic Ocean.

The discovery of gold mines, during the late 1600s, in the Brazilian interior region that would eventually become known as Minas Gerais, caused an important population flux into that region; some of those drawn by the promise of Eldorado came from the coast of Brazil, but most hailed from Portugal. This populational influx had a double effect: on the one hand, these people took with them their traditions and culture; on the other, they sent riches back to the Realm, riches that would play a fundamental role in the development of the lands from whence they came. Thus emerged King João V's Portugal. Throughout this renewed nation, during a large part of the 18th century, many construction and renovation works would take place, thanks to the influx of gold, first, and precious gems, later. Thus emerged Baroque Portugal.

Lisbon, Porto, Braga and several other Portuguese lands supported projects of architectural renovation that clearly displayed the influence exerted by these riches in the development of a new taste for the sumptuous sceneries that were then being built all over Europe, especially in the centre of western Christendom – the Eternal City, Rome.

Monumental works rose all over Lisbon, displaying the Italianate stant of the royal power. On the contrary, in Porto, the city's institutions were essentially concerned with enriching the old edifices by filling them with grand scenic structures of gilded wood carvings, often combined with blue and white tile murals. The São Francisco and Santa Clara churches are only two among many fine instances of the artistic upheaval that swept this city throughout the first half of 1700s: two beautiful medieval buildings whose interiors were thoroughly transformed by being lined with gilded woodwork, in accordance with the Realm's overall renovative zeal.

But, though Portugal boasted many new constructions and refurbishments that followed the same aesthetic aims and values, it was Brazil that would become the most fertile ground for such projects. Coastal cities such as Salvador, Recife, Rio de Janeiro, etc., were abuzz with urban renewal works, while the country's interior, especially gold-rich Minas Gerais, was also enriched with many grand edifices clearly influenced by Portuguese art. The people who were migrating to these areas included many artists, who would eventually be tasked with architectural and decorative projects, to which they would apply solutions employed in their places of origin. Because of this, the region came to possess the most spectacular decorative ensembles in all Brazil, displaying the full glory of the Baroque and Rococo styles. Instances of that are the works erected in Ouro Preto, particularly the ones for the church of the Third Order of St Francis, thanks to the labour of such masters as



António Francisco Lisboa (Aleijadinho), and Manuel da Costa Ataíde, two artists descended from Portuguese immigrants.

As previously stated, discussing the worldwide Portuguese heritage is not easy. From the Orient to Brazil, from the Atlantic isles to the Arabias, not forgetting the African territories, traces of the Portuguese genius are everywhere. To set them all down in so few lines would indeed be impossible.

This much, however, can be stated: throughout the world, in any continent, we can always find a little of Portugal, a little of its people, a little of its culture, a little of its Soul. As Camões states, the Portuguese came 'Among far distant peoples, to proclaim / A New Age, and win undying fame'.

José Manuel Tedim
Professor da Universidade Portucalense
Professor of Portucalense University